

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboieira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se acertaem originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

Um discurso do sr. Ministro do Interior

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Devido aos muitos afazeres na nossa administração, só agora nos é possível fazer a cobrança do 30.º semestre, que devia ter sido feita já há um mês; portanto, vamos sem delongas, enviar para o correio todos os recibos dos nossos prezados assinantes e anunciantes, uns já vencidos e outros a vencerem-se.

No próprio interesse dos nossos assinantes, pedimos que não deixem devolver os recibos, pois evitar nos-ão trabalho e novas despesas, as quais ficam a cargo dos mesmos assinantes.

OUTONO

Começa hoje o Outono e estamos com o S. Miguel à porta...

Alguns celeiros guardam já as escassas colheitas e o arvoredo dos campos principia a ter uma cor impressionante que parece a conclusão duma grande batalha porque a terra está em desalinho, morre a vida quente dos campos entre revoadas de folhas amareladas até que o tempo molhado e frio nos ofereça outra vida.

Outono — quadra da melancolia...

LUZ ELÉCTRICA

De vez em vez, e não obstante o prejuízo que isso acarreta, falta a luz eléctrica. Isto já deve ser do conhecimento dos Serviços Municipalizados de Electricidade. No entanto, não devia ter merecido ainda a atenção que devia, pois mesmo com mau ou bom tempo, a luz prega-nos partidas de quando em quando. Não seria conveniente remediar-se o mal? — A nossa estação continua às escuras e não é justo. Meia dúzia de lâmpadas chegavam para se iluminar aquilo e as gares.

A C. P. continua, no entanto, a fazer ouvidos de mercador e não está certo. E não está certo porque numa estação de movimento como é a nossa, que num destes domingos e só para Aveiro vendeu 4.800\$00 de bilhetes, meia dúzia de lâmpadas, ou poucas mais, nenhum prejuízo daria à Companhia.

TABACO

A partir do passado mês de Agosto, foram aumentados os contingentes de tabaco nacional para o consumo de Lisboa e Porto, destinando-se à primeira mais 5 455 quilogramas, dos quais 4.915 da Companhia e 540 da Tabaqueira; e à segunda mais 3.679 quilogramas, sendo 3.479 da primeira e 200 da última.

Alegrem-se pois, os fumadores das duas cidades...

No dia 15 do corrente foi a União Nacional apresentar cumprimentos ao novo Ministro do Interior, tendo o sr. dr. Albino dos Reis, em nome daquele organismo, pronunciado um entusiástico discurso de saudação, pelo que o sr. tenente-coronel Júlio Botelho Moniz retribuiu com as interessantes afirmações que em lugar de honra arquivamos:

«Quiseram V. Ex.ª, por um dever político e de cortesia, vir patentear-me a sua solidariedade e manifestar-me sinceros desejos de auxílio na honrosa missão em que me encontro investido.

Entre todas as provas de carinho e solidariedade recebidas, esta conta como uma das que mais significado têm, dado a importância e valor político da agremiação que V. Ex.ª tão dignamente representam.

A União Nacional bem merece do País pelos serviços que há longos anos vem prestando sem exteriorizações provocantes ou agressivo espirito de facção. A União Nacional não constitui um organismo político de índole sectária e nem que não fosse senão por isso se distinguiria dos velhos partidos onde os filiados mais se agrupavam em torno de homens que de ideias. Foi a fragmentação partidária, com as conseqüentes lutas de predomínio, que anarquizou a vida pública da Nação e deu lugar à reacção que o movimento de 28 de Maio representa.

Mas o «espirito de partido» criou fortes raízes na alma popular sempre pronta a iludir-se com a propaganda de falsos apóstolos. A competição partidária, levada a inconcebíveis extremos, conduziu a lutas que dividiram os portugueses por ódios tremendos. O espirito de partido, ou seja, a necessidade reconhecida de os homens se agruparem para lutar pela via política na defesa do que consideram legítimos direitos ou reivindicações, atingiu todos os meios e classes e revestiu-se de características graves e doentias.

E assim surgiu uma pluralidade de partidos ou agremiações afins com as mais varia-

das tendências políticas, sociais ou religiosas.

Resultados: anarquizou-se o trabalho, indisciplinou-se a força armada, sobressaltaram-se os espiritos, adulterou-se a fé. A apregoada liberdade verdadeiramente só existia na forma de expressão publicamente traduzida por acerbas campanhas jornalísticas ou estonteante vivório das turbas inquietas. Liberdade de intolerância.

Quem pensava de forma contrária era apodado de reaccionário. «Reaccionários» foram Basílio Teles, Manuel de Arriaga, Bettencourt Rodrigues, Alfredo de Magalhães e tantos outros precusores e idealistas republicanos cuja formação intelectual lhes não permitia pactuar com a desordem.

Quem como nós viveu essas épocas agitadas compreende como se agruparam os homens na vida pública portuguesa — de um lado, os que da política faziam condição de vida, na sua maioria servindo-se do partido que melhores garantias oferecia para a consecução dos fins a atingir; do outro, os que não compreendiam que a democracia tivesse de ser entre nós a forma de governar o povo em desordem e que verdadeiramente arregimentava as pessoas ordeiras dos mais variados credos políticos e religiosos.

Assim a democracia em Portugal nada teve de paralelo com as formas de governo que, sobretudo na Inglaterra, se impuseram à consideração dos

povos civilizados como regimes de liberdade bem compreendida. Quem julgar servir-se do prestígio alcançado pelos regimes políticos dessas nações para pretender reviver entre nós um sistema que nada tem de semelhante procede por habilidade de intenções ou conveniências que não iludem ninguém.

Meus senhores Nenhum de nós certamente julga que a União Nacional é um organismo perfeito que tenha satisfeito tão inteiramente como desejariamos aos fins para que foi criado.

E' incontestável, porém, que na União Nacional se integraram os melhores valores nacionais e elevado número de portugueses de boa formação que vêm dando decidido e desinteressado apoios à situação presente. O último congresso da U. N. constituiu mesmo uma manifestação de alto significado de cultura e acção política. Mas existem porventura ainda defeitos de origem ou falhas de organização e incompreensões, que urge remover.

Ela os removerá e dará, como no passado e desde a sua fundação, o seu precioso auxílio ao ritmo que o novo governo deseja imprimir a todos os sectores da vida nacional de forma a conquistar o respeito e a colaboração necessários a um forte movimento de solidariedade que una a todos na realização dos mais altos interesses do País e na satisfação das legítimas aspirações dos portugueses.

AS OBRAS DO PÓRTO DE AVEIRO

O nosso concelho está satisfeitíssimo — e com justificada razão — por o Governo de Salazar conceder 44 mil contos para a conclusão das obras do pórtio de Aveiro.

Por isso as forças representativas da cidade enviaram aos srs. Presidente do Conselho, Ministro das Obras Públicas e Ministro das Finanças telegramas de sincero reconhecimento pela acertada medida a favor do importante pórtio de mar de Aveiro que é o que melhor serve a rica Beira Alta e o centro do País.

Os nossos agradecimentos também ao Governo da Nação!

DEVOTOS DE ST.º HUBERTO

Desde 15 do corrente que os caçadores percorrem campos, prados e montes em busca de caça indigena, tendo alguns deles feito bastante «vítimas» em coelhos e perdizes.

Parabéns aos felizes devotos de Santo Huberto.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O novo adido aeronáutico, junto da Embaixada Britânica, tenente-coronel Richard Anthony Wellington, esteve no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República.

HOMENAGEM À ABNEGAÇÃO

A direcção da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro», para comemorar o quinquagésimo aniversário da inscrição, como bombeiro daquela corporação, do seu actual 1.º comandante sr. Firmino Fernandes, promoveu homenagens em honra das «Bódas de Ouro» daquele nosso amigo, nos dias 11 e 12 do corrente.

Toda a população da cidade de Aveiro soube compreender no seu significado e acompanhá-la com a sua presença e o seu aplauso a justa homenagem.

Puzeram em relevo a longa actividade do sr. Firmino Fernandes, os srs. drs. Alberto Souto e Humberto Leitão, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção da «Associação H. dos B. V.», dr. Luiz Regala, presidente da assembleia geral da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes», dr. Jaime de Melo Freitas e dr. Alves da Costa. O comandante Firmino Fernandes em simples palavras, agradeceu visivelmente convido, as provas de simpatia que lhe haviam sido tributadas, afirmando a sua inabalável dedicação aos «bombeiros velhos».

O sr. dr. Humberto Leitão, em seguida, entregou-lhe uma medalha comemorativa das «Bódas de Ouro» como galardão dos seus relevantes serviços.

A «Banda Amizade», que igualmente se associou à festa, tocou o Hino da Cidade com toda a assistência de pé, que aclamou o velho «Soldado da Paz».

Homenagens desta natureza são dignas de destaque para exemplo daqueles que desconhecem a nobre missão de proteger o semelhante.

Ao amigo Firmino, que há meio século vem servindo desinteressadamente a humanidade, enviamos um saudável abraço.

RUAS E VALÊTAS

Estão num caos, num autêntico estado de miséria, as ruas e valêtas da nossa terra. Quando é que se resolverá, de facto, a fazer-se alguma coisa em Cacia de útil e de vantajoso que tire da apatia a que parece estarem votados alguns senhores da nossa freguesia?

PARECE ANEDOTA

Conta-se que um ilustre amigo foi despedir-se ao cais doutro amigo ilustre que embarcou para paragens longínquas.

Quando o barco se afastou da terra, o amigo disse muito sinceramente:

— Boa viagem, insigne viajante!

O outro amigo, comovido, respondeu:

— Obrigado e muita saúde, insigne ficante!

Uma carta de Angeja

Angeja, 15 de Setembro de 1944

Escrevo estas linhas, debaixo duma tristeza infinita. A melancolia apossou-se da minha alma, souro e apetece-me chorar, chorar muito. Nunca conhecera, verdadeiramente, o sofrimento. Ele veio agora e parece-me que não sei resistir, sou um fraco, um vencido da vida. Sofrer! Que coisa tão vasta, na vastidão imensa da vida! Mas estais a rir-vos, julgais que digo isto só por dizer? Não, sou franco, acreditai. Sabeis a causa? Então eu conto e vereis como tenho razão em estar triste. Eis:

O dia 27 de Agosto era um domingo. Dia pesado de calor, com um céu áspero. Do nascente desciam, lentamente, montões de nuvens negras, carregadas de electricidade. Veio a noite. E começou então, uma trovoadanorme, aterradora. Nunca me lembrava haver igual. As estradas e os campos estavam constantemente iluminados pelas faíscas que riscavam a escuridão do céu, emilho da terra. Os ouvidos estavam, continuamente, recebendo o som tremendo dos trovões. E a chuva era, grossa, pesada, abundante. Noite horrível! Era no domingo de 27 de Agosto.

De tudo isto resultou ficarmos sem energia eléctrica, em consequência de uma avaria no transformador da respectiva cabine. E, assim, ao outro dia, as ruas ficaram às escuras e a gente teve que se alumiar com candieas. Senti-me então feliz! Como era lindo comer à luz da candiea, ler à luz do candeeiro de petróleo, deitar-se à luz duma vela! Andava contente! Além disso, tudo era por mim. Os Serviços Municipalizados de Electricidade do nosso concelho, absorvidos talvez pelos seus inúmeros trabalhos, não se incomodaram com isto. Para que ligar a muiharias destas? Que se alumiam com velas de cera, porque nós estamos bem cá em Albergaria, e é quanto basta. Que gente tão expedita e zeladora, si, senhores! E assim, passou-se o resto do mês de Agosto, entrou-se, às escuras, no de Setembro. Veio o dia 1, passou-se o dia 3, andou-se mais oito dias, chegou-se ao dia 12 e nada ainda. Angeja continuava sem energia eléctrica. E estava-se assim tão bem! Eu, pelo menos, parecia que estava no céu. E os Serviços Municipalizados compreendiam-me perfeitamente e não se apressavam. É que a gente saia de casa e a poesia entrava a jorros, nas almas. No céu brilhavam, com mais intensidade, as estrelas aos montes; do escuro vinham sussuros de vozes; no ar, nas ruas, nas casas havia escuridão e por isso poesia. Não vos riais! É certo. E, logo, os Serviços Municipalizados do Concelho de Albergaria-a-Velha, isto é, do nosso Concelho, só no dia 14 de Setembro (passados 20 dias, ó céus!) se dignaram «iluminar nos». Então, assistiu-se a um espectáculo comovedor. Subiram foguetes ao ar, dos de estalaria, ainda por cima; houve gente que se abraçava, que convidava os amigos para ir beber, e viu-se lágrimas nos olhos de muitos! Que alegria! Esteve para se arranjar uma comissão para ir agradecer tanta prontidão no restabelecimento da luz em Angeja. Não vale rir! Prontidão, rapidez, sim senhores. Pois, segundo me informaram, o transformador levou 2 horas a arranjar-se, e nós esperámos «só» 20 dias pela luz. Não é rapidez, prontidão? Digan lá! É prontidão, rapidez, sim senhores. E, por isso, eu estou triste, muito triste. Os Serviços Municipalizados fizeram-me a desfeita de reparar em 20 dias uma avaria que levou (salvo erro) 2 horas a reparar. Foram maus para mim. Eu

Aspirina

O MEDICAMENTO MAIS POPULAR

Já em tempos remotos os nossos antepassados empregavam contra o reumatismo e a gôta, infusões de casca de salgueiro, quando nos princípios do séc. XIX a química assumiu um grande desenvolvimento. Dois investigadores franceses descobriram, em 1820 o químodo, substância extraída da árvore da quina, que porém, já fora de igual modo usada pelos habitantes do Peru, como remédio contra as febres. Esta descoberta levou os químicos europeus que, dedicavam-se ao estudo do problema a procurar a substância que devia existir na casca do salgueiro. O cientista italiano Pina, após longas experiências, obteve uma substância cristalizada a que chamou: ácido salicílico — baseando-se na designação botânica do salgueiro, isto é, «silex».

Em, 1835, o químico Gerland, conseguiu obter o mesmo ácido a partir do índigo natural. Gerland era então o primeiro assistente de Hermann Kolbe, professor da célebre universidade de Marburg e um dos químicos mais notáveis do seu tempo. Na forma inicial, o ácido salicílico sintético de Kolbe não era ainda utilizável terapêuticamente; Kolbe não tivera tempo nem oportunidade sequer para explorar praticamente a sua grande descoberta. As experiências que foram porém continuadas por um colaborador F. Heyden, que trabalhou, poder-se-á dizer, com verdadeiro fanatismo no melhoramento do ácido salicílico sintético até chegar, de facto, a resultados práticos de maior importância. Logo no primeiro ano de experiências conseguiu produzir 4.000 K. daquele ácido e, após, 6 anos, a produção sextuplicara. O ácido salicílico revelou-se um antipirético e antisséptico seguro. Desde o momento que um célebre médico verificou a sua acção curativa contra o reumatismo articular, ficou-lhe um lugar assegurado em todas as farmácias. A procura chegou a ser tanta, ainda o tempo de Heyden, que este viu-se obrigado a abandonar o primitivo laboratório, substituindo-o por uma grande fábrica de ácido salicílico, especialmente construída nos arredores de Dresden.

Heyden trabalhou toda a sua vida no aperfeiçoamento terapêutico do produto, conseguindo suprimir a maior parte dos efeitos secundários e nocivos do ácido salicílico. Assim, nasceu um produto farmacêutico mundialmente conhecido — a Aspirina; combinação do ácido salicílico com a acetilena. A produção só da Aspirina, anualmente, atinge cerca de 3 milhões de quilos. O descobridor do ácido salicílico será considerado um dos grandes beneméritos da humanidade... Muitos males e muitas dores poderão—graças à Aspirina—serem eficazmente combatidas.

Práia do Farol (Aveiro)

Ao Senhor Delegado de Saúde de Aveiro.—Em obediência ao edital mandado afixar por V. S.^a foram retirados desta práia todos os suínos.

No referido edital, constava que se tomavam as referidas providências para bem da saúde pública.

Permita-me algumas observâncias: num curral, bem estumado, jámais se viu tantas moscas como em águas de lavaduras e tipos de peixe, assim como resíduos de cozinha, coisa que notamos a todo o momento serem lançadas ao acaso.

Não calcula, senhor doutor, o imenso prejuízo que trouxe a muitos pobres o seu edital, pois com pouco dispêndio conseguiam uma boa seba, aproveitando o auxílio dos banhistas para alimentação dos suínos.

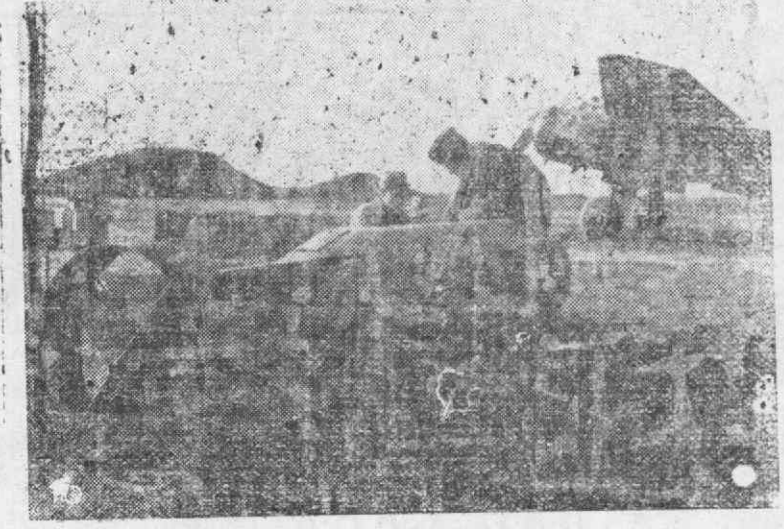
É bom que V. S.^a tome as necessárias medidas para anular tal ordem, pois é dever facilitar a crise actual, demais a mais, na cidade também é autorizado a criação de gado suíno.

Aqui apresentamos o nosso pedido.—J. G. C.

queria estar às escuras e creio que eles, apesar de tudo, também gostavam «disto assim».

Para a outra vez, senhores dos Serviços Municipalizados de Electricidade demorem mais um bocadito, sim? 20 dias uma povoação às escuras, sem energia eléctrica, é pouco, excessivamente pouco, não acham? Não vale a pena muita rapidez. Só dá aborrecimento. Para a outra vez, senhores, demorem mais um pouco, ouviram? Fazem-me esse favorzinho?

P. do V.



Num aérodromo algures na Alemanha. Bombas contra a Inglaterra

A locomotiva de guerra

Já na guerra franco-alemã de 1870-71, a locomotiva para os grandes transportes de tropas teve papel importante. Na última grande guerra, o tipo de máquina «G 7» que os alemães empregaram, deu ótimos resultados, subindo no plano dessa indústria. A «Rich-balm» funcionou sempre maravilhosamente em tempos normais e cumpre ainda hoje admiravelmente, em tempo de guerra.

Construída em série e de modelos sempre aperfeiçoados.

A sua acção tomou proporções gigantescas desde que os alemães penetraram nos territórios russos, demonstrando as suas boas qualidades. Até no inverno a Leste, a locomotiva alemã—embora com modificações de construção e mecânica no para que as baixas temperaturas não a paralisassem—provou bem a sua resistência. Criou-se mesmo o tipo «N.º 52». Em 1942, um programa para a produção de locomotivas, ficou a cargo do Dr. Speer, cujos detalhes não chegaram ao conhecimento do público.

Peritos europeus consideraram esse plano «intasia irrealizável», a que o ministro respondeu intentando mãos à obra com o seu valioso colaborador Gerhard Degerkobb. A produção de locomotivas alemãs aumentou em 430% entre 1942-1943. Novas máquinas da série «52», rápidas e resistentes, entraram para o trajecto ferroviário que todos os territórios que os alemães têm nas mãos.

E o ministro Speer e o técnico engenheiro Degerkobb estão a levar a cabo o seu plano grandioso, apesar dos efeitos terríveis da guerra com as suas consequências — dificuldades, bombardeamentos, ela—e perante o pasmo daqueles que julgavam impossível realizar «de verdade», tal plano grandioso.

É a locomotiva de guerra, é de capital importância para os fins em vista.

Passeio Fluvial

A colónia veraneante de Cacia organizou, no dia 17 p. p., um passeio à Mata de S. Jacinto.

Este passeio, que decorreu na mais franca e exultante alegria, deve-se, principalmente, à boa vontade do ex.^{mo} sr.^a D. Efigénia Sinões Mira e do sr. Florentino Ferreira da Maia.

Por intermédio do sr.^a D. Efigénia foi-nos gentilmente oferecido o barco pelo sr. João Martins Sinões, que se dignou acompanhar-nos.

Aproximadamente quarenta pessoas tomaram parte neste passeio, sendo admirável a familiaridade reinante entre elas. Um grupo de gentis meninas concorreu para uma maior animação.

Não vou descrever-lhes a paisagem, não!

Creio que não teria palavra para o fazer... limito-me a dizer-lhes — é maravilhosa!

Os componentes do passeio agradecem reconhecidamente aos seus autores, bem como ao sr. Martins Sinões.

Zé da paródia.

Funeral dum anjinho

Depois de estar 9 dias na morgue do Hospital de S. José em Lisboa, foi a sepultar no dia 8 do corrente no cemitério de Benfica, o corpiño do Alfredo Esteves da Eira de 5 anos de idade, filho do sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.^a Júlia do Carmo da Silva, cacienses residentes na rua da Pedreira (aos Arcos das Águas Livres), 324 A. daquela cidade, que, como dissemos no penúltimo número, foi vítima de um desastre que lhe custou a vida, devido a despenhar-se da altura de 15 metros, da ponte da Ribeira a Acantara.

Tudo o bairro onde o Alfredo morava com seus pais, tinha-lhe muita estima, pelo que, no seu funeral se incorporou grande parte dos seus habitantes, que juntos com a muita concorrência de pessoas das intimidades dos desolados pais, formaram um longo cortejo fúnebre.

Os pais, mãas, avó e tíos do inocente anjinho, acompanharam-no até à última morada, oferecendo-lhe uma corôa que continha uma sentida dedicatória.

Inúmeros ramos de flores eram levados por pessoas amigas.

Os colegas de bordo do pai do extinto Alfredo, apenas chegaram ao Tejo, no dia 17 do corrente, no navio «Zé Manel», ao serviço da Cruz Vermelha, e ao tomarem conhecimento da ocorrência, ofereceram uma luxuosa corôa de flores artificiais ao interessente anjinho, que a foram depôr na pequena campa onde jaz os seus restos mortais.

Continuamos a acompanhar na dor os desolados pais.

REMOQUES

Higiene nas fábricas e oficinas? Que nós consta, isso é coisa que não existe. São, é assistir à série dos operários dumas e outras, e ver o seu aspecto. Uma fila indiana de homens ferrugentos ou cheios de pó ou lama, que o mesmo é dizer que os donos das fábricas ou oficinas nem fornecem água, nem sabão nem toalhas para os seus trabalhadores se lavarem convenientemente e, cá na rua, mostrarão que são homens de um país civilizado.

Pois, para que tal suceda, parece-nos que em Aveiro existem, uma Delegação de Saúde, e um Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, para os quais eu peço um bocadinho da sua atenção para tão importante problema — o asseio e, consequentemente, a saúde pública. Não é só os magnates encherem as suas «barras», com o dinheiro que o pobre operário lhes ganha com o seu trabalho; é preciso que também se olhe pela sua saúde e consequente bem-estar.

Certas artérias de Esqueira, como a travessa da Patuleia e travessa da Maria da Fonte, estão transformadas em autênticos depósitos de entulho e mais porcas, o que é bastante lastimoso e pouco recomendável para o brio duma povoação com o Esqueira — e tudo se reflecte na sua vereação.

Feira Popular

Está prestes a terminar a grande Feira Popular de «O Seculo», que tantas enchentes tem registado desde a sua abertura, graças à excelente organização que a comissão de Beneficência do referido jornal lhe soube imprimir.

A Feira de Amostras este ano, apresenta-se com novos e bem apresentados stands em que diversos expositores apresentam os seus produtos.

Entre os multiplos divertimentos da Feira, sobressaem a grande roda, o Water chut, e a barraca de título *Eu jogo na cuef*, do nosso confratâneo e amigo sr. Armindo dos Santos.

Ao visitarmos a feira, estivemos observando a actividade dos muitos jogadores, que na dita barraca desesperadamente tentavam conseguir o valioso prémio. Muitos deles desejariam que o prémio fosse uma das lindas empregadas, elegantísimas nas suas equipas dos clubes mais conhecidos da capital.

Por hoje termino até um dia.

O salêo.

Noticias de Ullarinho

Falecimento.— No último dia 18, faleceu com a proposita idade de 82 anos o nosso bom vizinho sr. António Alves, que há meses estava de cama com uma infecção numa perna, vindo a grandeza minando-o dia a dia.

Era casado com a sr.^a Maria Rosa Alves Nogueira e pai do sr. Manuel Alves, caixeiro de padaria no Dafundo; e da sr.^a Maria Alves Nogueira, residente em Caciahas. No seu funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se 2 sacerdotes e a irmandade do Corpo de Jesus, sendo oferecidas no extinto 2 corôas com as seguintes dedicatórias:

Sincera recordação de seu filho Manuel. Último adeus de sua mãe que pede a Deus o seu eterno descanso.

As salvas com a chave e com a toalha eram conduzidas pelos nossos confratêneos sr. Agostinho Sinões da Maia Novo e António José da Silva Caixeiro.

Para prestar o derradeiro adeus ao extinto, veio cá o seu filho sr. Manuel Alves.

A Agência Carvalho, de Cacia, encarregada de todos os serviços fúnebres, fez transportar o caixão em que seguiam os restos mortais do nosso octogenário na sua luxuosa carruagem.

Aos dotados enviamos o nosso profundo sentir.

Para a práia.— Com sua esposa sr.^a Conceição Nunes Marques dos Santos e seu filho Fernando dos Santos Silva, seguiu para a práia da Torreira o comerciante local sr. Aristides Pereira Marques da Silva.

Anos.— No dia 18 fez 23 aniversários o nosso íntimo amigo sr. Agostinho da Silva Torres, benquista industrial de padaria no Porto.

Muitos parabéns. — C.

“O Horto Esqueireense”

— de — José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais importante e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores árvores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESQUEIRA

e pouco recomendável para o brio duma povoação com o Esqueira — e tudo se reflecte na sua vereação.

Sêca & Meca.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 9 do corrente festejou mais uma primavera a menina **Emília Ferreira Gonçalves**, nossa assinante ora em Cacia, filha da sr.^a D. Rosa Ferreira da Silva.

—No dia 21 último, passou o 1.^o aniversário a menina **Emília Tavares Martins**, filhinha do nosso assinante e considerado industrial de padaria nos Riachos (Torres Novas), sr. António Martins e de sua esposa sr.^a D. Emília da Silva Figueredo.

—Hoje, 23, faz 30 anos o nosso assinante sr. José Marques de Oliveira, residente em Coimbra.

—Também celebra hoje 24 anos o nosso assinante sr. Manuel Maria Rodrigues Vieira, caciense residente na capital.

—Amanhã, 24, completa 33 anos a sr.^a D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, esposa do nosso assinante sr. José Gomes Cabral, residentes em Lisboa.

—Também amanhã, faz 39 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Azevedo, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda amanhã, passa mais um aniversário a sr.^a Júlia do Carmo da Silva, esposa do nosso assinante sr. Adelino Esteves da Eira, comerciantes na capital.

—Em 27, colhe 13 primaveras a menina **Manuela Nunes de Carvalho**, filhinha do angejense nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Lisboa sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judith Nunes de Carvalho.

—Em 28, celebra 29 anos a sr.^a Maria Rosa Rodrigues Teixeira, de Vilarinho, esposa do nosso amigo sr. Jaime Matos da Costa, residente em Lisboa.

—Nesse dia, colhe 15 primaveras a menina **Guilhermina Araújo de Matos**, filha do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Rosa Araújo de Matos, residentes na capital.

—Celebra 32 anos no referido dia 28 o sr. Luiz Marques Moreira, filho do nosso sócio correspondente em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira.

—Ainda no mesmo dia fazem 24 anos os gêmeos **Manuel Rodrigues Simões Carvalho** e **Maria Emília Simões Rodrigues Carvalho**, filhos do nosso assinante e importante comerciante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues Carvalho, sendo a última esposa do nosso amigo sr. Manuel de Jesus Freire, chauffeur na capital.

Aos aniversariantes enviamos as nossas felicitações.

NOVOS ASSINANTES

Num passeio que demos a Mataduchos, dignou-se pedir-nos a assinatura do *«Ecos de Cacia»* o respeitável filho daquele lugar sr. **José de Castro**, residente na linda cidade do Mondego.

—Veio à nossa redacção o jovem caciense **José Maria Tavares**, empregado no «Café Castelo» da Vila da Feira, dando-nos para assinante deste jornal a sua irmã a gentil menina **Idalina de Almeida Tavares**, residente em Cacia.

—Dignou-se pedir-nos a assinatura deste semanário o nosso amigo sr. **Manuel Simões Dias**, proprietário de alfaiataria e barbearia e de agência funerária, na rua da Pereira, em Angeja.

—A seu pedido, foi inscrito na lista dos assinantes deste periódico o caciense nosso amigo sr. **António da Silva Diogo**, empregado na panificação da capital e ora a vilegiar em Cacia.

—Por intermédio do nosso amigo sr. **António Gonçalves Nunes**, estimado lavrador em Cacia, foi inscrito na lista dos assinantes do *«Ecos de Cacia»* o respeitável caciense sr. **Manuel Rodrigues Mendes**, residente na F. da Fóz.

—Também foi inscrito como assinante deste semanário o nosso amigo sr. **António Tavares Vieira**, considerado industrial de

padaria na Louzã, por intermédio de sua sócia sr.^a **Maria Amália da Silva Pereira**, esposa do nosso assinante sr. **João Simões Pereira**, proprietários, da Agra de Cacia.

—Foi inscrito na lista dos assinantes do *«Ecos»* o nosso amigo sr. **João Esteves da Eira**, proprietário em Cacia.

Muito obrigados.

JANTAR DE ANOS

Para festejar a passagem do 2.^o aniversário natalício da galante menina **Margarida**, os seus avós sr. **Manuel Rodrigues Carvalho** e sua esposa sr.^a **D. Margarida de Jesus Carvalho**, reuniram na sua casa de Lisboa, no dia 19, as pessoas de sua família em alegre jantar, o qual decorreu na mais fraternal animação, tendo a interessante *«Guida»* recebido valiosas prendas e muitos beijos.

Muitas felicidades para a aniversariante.

DESASTRE

Em Lisboa, onde reside há anos, foi vítima há dias de um desastre que o deixou bastante maltratado o nosso conterrâneo e amigo sr. **José Pires Tavares**.

TRANSFERÊNCIA

Acaba de ser transferido do Posto Rádio Telegráfico de Monsanto, para o Posto Rádio Aero-Naval de Montijo, o grumete da Armada Portuguesa nosso amigo e assinante sr. **Armando de Azevedo Pires**, natural de Vilarinho. Os nossos cumprimentos.

VILEGIATURAS

Por íntimas relações com a sr.^a **D. Leonina da Conceição Lopes**, está no Cabeço de Cacia a vilegiar a sr.^a **D. Laura de Almeida**, de Lisboa.

PARA A PRÁIA

Com sua esposa sr.^a **D. Maria Nogueira da Silva**, seus filhinhos e sua mãe sr.^a **Maria Marques da Silva**, seguiu da Quinta para a praia da Torreira o nosso amigo sr. **Manuel Marques da Silva**, considerado industrial de padaria no Entroncamento.

—Para a mesma praia, seguiu de Cacia acompanhada de seus filhinhos **Benilde**, **Maria de Lourdes**, **Maria Leonor** e **Manuel Simões Teixeira**, a sr.^a **D. Maria da Silva Simões Teixeira**, esposa do nosso assinante e amigo sr. **António Nunes Teixeira**, respeitável caciense e benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha.

RETIRADAS

Depois de estar 30 dias em veraneio em Cacia, retirou-se para Lisboa onde é benquista industrial de padaria, o nosso assinante e amigo sr. **António Rodrigues Branco**, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa sr.^a **D. Rosa Maria Borges** e de seus filhinhos **Orlando** e **Dorinda**.

—Da Quinta, retirou-se para Alhandra o nosso amigo sr. **Francisco Rodrigues de Oliveira**.

ESTADAS

Vindo de Fornos de Algodres, onde é benquista industrial de padaria, está em Cacia a passar uma temporada o nosso amigo e assinante sr. **Manuel Rodrigues Teixeira**, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a **D. Deolinda Pereira Pinho** e de seu filhinho **Manuel Altino**.

—Estão na Quinta, vindos de Alhandra, o sr. **Francisco Marques da Silva** e seu filho **Joaquim Rodrigues da Silva**.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos cumprimentos estiveram em nossa redacção os nossos amigos srs: **Manuel Gonçalves**, que pagou a sua assinatura; **Manuel Antão**, **José da Silva Castro**, **António Gonçalves Amaro** e sua esposa sr.^a **Maria**

Noticias de Angeja

Um acto de benemerência digno de louvor.—Só há dias tivemos conhecimento de um belo acto de benemerência que há tempos a esta parte vem a ser efectivado pela benemerita família do sr. capitão **Veiga Ferreira**, na sua casa da Barca, desta freguesia. Desde o ano anterior, durante o tempo que aquela respeitável família aqui se encontra, reúne em sua casa, todos os domingos, algumas dezenas de crianças a quem manda servir um abundante jantar. A petizada nesses dias anda radiante, e é um gosto vê-los, com os seus fatos domingueiros, responderem a quem lhes pergunta a onde vão: *—Vamos jantar a casa do sr. capitão Veiga Ferreira!* Nos tempos que decorrem, actos desta natureza, que só dignificam quem os pratica, são merecedores de todos os encómios! Que nos desculpem os generosos benfeitores, se com esta pequena notícia ofendemos a sua modéstia, pois sabemos que são avessos a ilogios; mas por nossa parte, embora sem lhe dar-mos o relevo que o caso merecia, entendemos que este belo acto de filantropia não devia ser olvidado. Bom seria que estes exemplos frutificassem, mas infelizmente não é isso que se vê na nossa terra.

Se exceptuarmos o gesto altruista do prestimoso angejense sr. **Eduardo Dias Capela** e de alguns patrióticos nossos, residentes em **Lourenço Marques**, que todos os anos pelo Natal se lembram das crianças das escolas e dos pobres da nossa terra, mandando-lhes distribuir alguns milhares de escudos em géneros e roupas, nada mais vêm digno de registro. Bom seria que todos os que podem, se lembrassem do rifão popular: *Quem dá aos pobres, empresta a Deus.*

Abuso de confiança.—Um tal **António Gonçalves Teixeira**, também conhecido por (Pai Avô), residente em Sarrazola, recebeu de um comerciante desta freguesia, um par de botas para concertar, no valor de 88\$00 e a importância para os respectivos aviamentos, recusando-se a entregar o calçado, a-pesar-de já ter sido, por vezes, procurado para esse fim. Vai ser apresentada queixa à policia de Aveiro.

Choque de bicicletas.—Entre **Cauelas** e **Saizem**, num dos últimos dias, o nosso conterrâneo e guarda aposentado da P. S. P. sr. **Angelo Esteves das Neves**, seguindo para Estarreja montado na sua bicicleta, veio um outro ciclista, de frente que não se sabe quem era, a passar por ele à par de carro, pelo que se chocaram.

O sr. **Angelo**, ficou muito maltratado e o outro cavalleiro sofreu a cabeça partida e diversas escoriações pelo que teve de seguir para a farmácia.

As bicicletas ficaram com muitas avarias, não podendo por isso transportar os chocntes.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Officina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Diôga, que pagou a sua assinatura; **Manuel Marques Valente** e **António Duarte Castro**; as sr.^{as} **D. Maria Albertina Alves do Vale** e **D. Filomena Lima** e as meninas **Maria de Lourdes Pereira Alves**, **Maria Herlandia** e **Maria Hermínia Rodrigues de Pinho** e **Maria de Lourdes Rodrigues Pereira**.

Vassouraria Aveirense

—DE—

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.
Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

De Mataduchos e Alumieira

Festividade.—Acaba de ser organizada aqui, uma comissão, composta por individualidades de cá, para levar a efeito este ano, a festividade em honra do apóstolo **S. Lucas**, que em outros tempos, tinha a sua festa anual na nossa capela.

Esta festa, deveria ter lugar nos dias 21 e 22 do próximo mês de Outubro, cujo programa, de verã ser se o tempo o permitir, e segundo o desejo da dita comissão, o seguinte:

Sábado, 21, uma banda de música, há tarde, acompanhada pela comissão, percorrerá festivamente as ruas do lugar, visitando os seus moradores, para em seguida se proceder às esmolas das devções.

Domingo, 22, pela manhã missa primeira, às 11 horas, missa solene a grande instrumental, e sermão por um distinto orador sacro, e em seguida, provavelmente precisão.

Há tarde, novamente sermão, e outros actos religiosos, findos os quais, terá lugar o arraial, da tarde abrihantado pela banda de música, até há noite.

Retiradas.—No dia 19, o sr. **Manuel da Silva Samartinho**, benquista industrial de padaria em Lamarosa, no dia 20 o sr. **Manuel Simões Moais**, zeloso e estimado caxeiro de padaria em Lisboa.

—Também no dia 23 retirou para Lisboa onde é importante industrial de panificação, o sr. **José Gomes Gautier**, sua ex.^a esposa, e dedicados filhos.

Aniversário.—No dia 24 de Agosto ludo, festejou um aniversário o menino **António Baptista de Oliveira**, filho do nosso conterrâneo, conceituado industrial de padaria em **Ferreira de Zêzere**, sr. **Alfredo de Oliveira Neto** e de sua esposa sr.^a **D. Aida da Conceição Oliveira**.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Retiradas.—Com sua irmã, a gentil menina **Gracinda Simões da Silva**, retirou-se da Póvoa para Vila Franca de Xira o nosso jovem amigo sr. **José Simões da Silva**, filhas da sr.^a **D. Maria Luiza Simões da Silva** e do saudoso falecido **Manuel da Silva**, considerados industriais de padaria naquela vila.

—Para ir a observações da sua doença ao Instituto de Oncologia, em Lisboa, saiu da Póvoa no dia 20 a sr.^a **Rosa da Cruz** (a Carrata), que de Vila Franca de Xira partiu diante será acompanhada por seu genro sr. **António Nunes da Silva**. Que tudo decorra a seu desejo são os nossos votos.

Para a praia.—No Costa Nova está a veraneiar o nosso conterrâneo sr. **António Simões da Cunha Júnior**, acompanhado de sua esposa e filhos. A este nosso amigo e activo industrial de padaria em Setúbal, desejamos que naquela praia tudo lhe corra bem.

—Na aprazível praia da Torreira está a vilegiar o nosso respeitável amigo e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira sr. **Ernesto Rodrigues Barbosa**, acompanhado de sua ex.^a esposa sr.^a **D. Rosa Simões de Moura**, de sua gentil filha a menina **Ida Simões de Moura** e de sua criada a menina **Floribela dos Santos**.

—Com seus tios de Mataduchos, também está na praia da Torreira a menina **Maria Lourenço**.—C.

Noticias de Azurva

Estadas.—Vindo de Lisboa, encontra se aqui o sr. **Alfredo Simões Cravo**, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a **Maria da Conceição de Jesus**.

—De Setúbal, os srs. **Jaime Simões Cravo** e **Júlio Tavares de Matos**, acompanhando-os a menina **Maria Rodrigues Neto**, filha da sr.^a **Emília da Silva** e do nosso querido amigo sr. **Sauil Simões Neto**, ora naquela localidade.

—Também cá está vindo da capital o sr. **Jaime Dias de Carvalho**, ali panificador.

Anos.—Completo 15 aniversários natalícios a menina **Olímpia Martins da Costa**, filha da sr.^a **Maria Rosa Dionizia**. Parabéns.

Doente.—Está doente o nosso amigo sr. **António Gonçalves da Cruz**, a quem desejamos uns rápidos alívios.—C.

Noticias de Fróssos

Falta de géneros alimentícios.—Os habitantes desta freguesia atravessam uma grande crise de géneros alimentícios. Não se encontra quasi nada nas mercearias. Bacalhau, não há; massa, a mesma coisa; azeite e o precioso petróleo, isso então desapareceu do mercado!!!

Numa fugida, lá vem um capitalista que não olha a dinheiro e o logista tudo tem!!!

Uma, que não nos passa: No vizinho lugar de Loure e S. João de Loure, uns senhores merceeiros tem à venda petróleo a 6\$00 o litro! Azeite a 20\$00 e 17\$00 o litro! Então a tabela é assim?

Lamentamos ter que tabiscar estas palavras, mas não se pode tolerar que estes piratas especuladores briguem com a necessidade de muitos que trabalham para comer. Depois, nós sabemos que nos estão a roubar e temos que nos calar? Não e não, senhores!!!

A Policia de Santa Marta, que em Lisboa e arredores muita encerra por coisas insignificantes, não vê estes piratas da nossa região!!!

Partidas.—No dia 12, saiu daqui para embarcar em Lisboa com destino à América do Norte o nosso jovem amigo sr. **Daniel dos Santos Castanheira**, que havia sido chamado por seu pai para o substituir nos seus negócios naquela cidade.

Feliz viagem e seu pai que venha em breve, pois já há 13 anos que não visita este seu e nosso torão natal.

—Retrou-se para Lisboa o sr. **Lúcio Vieira dos Santos**, guardado da P. S. P.

—Acompanhado de sua esposa e filhinha retirou-se para a capital, onde é estimado industrial de chapelaria e sapataria, o nosso amigo sr. **Américo Gomes**.

Vindimas.—Estão a terminar as vindimas nesta freguesia, sendo a produção do vinho como à muitos anos não há, só faltando os lavradores ter vasilhas para o levar.—C.

Noticias de Sarrazola

POUBO.—Queixa-se o sr. **Tomaz Rodrigues**, carpinteiro, morador neste lugar, de lhe roubarem de sua casa 90\$00 em dinheiro no dia 13 do corrente.

O que tem graça, diz-nos o sr. **Tomaz**, é que tinha 97\$50 juntos e deixaram os 7\$50, levando 2 notas de 20 e uma de 50.

Só de notas é que o «melro» ou «melros» gostam, héin!...

REGRESSO.—Da praia da Torreira regressou a sr.^a **D. Alice Cândida Simões de Figueiredo**.

RETIRADAS.—Retiraram para Lisboa o sr. **Mário de Oliveira**, sua esposa sr.^a **D. Justina de Oliveira** e sua filhinha **Maria de Lourdes Oliveira**, aplicada estudante do 6.^o ano de liceu naquela cidade, que aqui estiveram 15 dias sendo hóspedes do nosso ilustre conterrâneo sr. **Manuel de Azevedo Arcanjo**.

—Com sua esposa e filho, retirou-se para a capital o nosso prezado amigo sr. **Ólvio Simões Pereira**.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camarcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

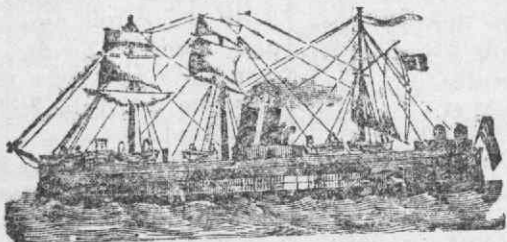
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 244

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passam. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

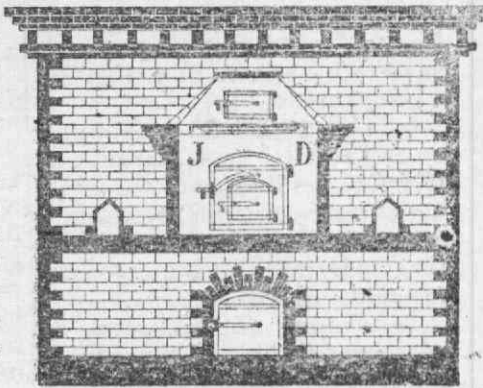
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telet. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: José Pinto

Telefone 65

José Pinto

(510)

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)